



**A PRAÇA COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL: UM ESTUDO SOBRE A
TANCREDO NEVES EM VITÓRIA DA CONQUISTA - BA**

Mariana Viana Braga¹
Argemiro Ribeiro de Souza Filho²

INTRODUÇÃO

O patrimônio é um legado que a humanidade recebe de seus antepassados e que deve ser transmitido às gerações futuras (UNESCO, 2007). Toda cidade possui uma área compreendida pelo núcleo histórico e seu entorno imediato, normalmente o casario em torno da igreja matriz, denominado de centro histórico, sendo esse reconhecido pela população ou não. Essa formação, o núcleo originário da formação da cidade, é conhecido também como centro tradicional ou principal. Normalmente, o local em que abriga o Centro histórico é onde foi dado o ponto de partida da Cidade e se caracteriza por abrigar igrejas antigas, prédios e casarios com estilos diversos de grande importância e que retratam a identidade local. Todavia, esses bens culturais ainda não têm sido suficientemente utilizados pela população, a ponto de lhe trazer benefícios nos âmbitos socioeconômico, cultural, turístico e mesmo ambiental (Cf. ROCHA, 2012), como acontece na Cidade de Vitória da Conquista, localizada no interior da Bahia.

O objetivo central dessa pesquisa é destacar a importância da Praça Tancredo Neves e seu arredor para a Cidade de Vitória da Conquista no qual está inserida, categorizando esse espaço como centro histórico e cultural a partir da valorização do patrimônio histórico-cultural, bem como promover uma interação com a população da cidade, de maneira que a mesma possa conceber a importância do acervo arquitetônico e urbanístico como um dos principais agregadores de sua cultura e história, sem perder de vista a conscientização sobre as formas de difusão, preservação e restauração de bens culturais.

Diante do aqui exposto, tomamos a Tancredo Neves como um espaço-síntese da

1 Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR e pesquisadora PIVIC/FAINOR no grupo de iniciação científica: Mapeamento e identificação dos principais patrimônios históricos da cidade de Vitória da Conquista-BA. Endereço eletrônico: marianabraga2@hotmail.com

2 Docente da Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR; Doutor em Ciências pela USP e Pesquisador do grupo de pesquisa: Estado e Política no Brasil Imperial e Republicano (GEPS). Endereço eletrônico: argemiro@fainor.com.br



memória urbana da cidade de Vitória da Conquista, pois condensa parte da história das famílias tradicionais desde a fundação desta localidade (FERRAZ,2001). Associada a um conjunto arquitetônico de edificações ao seu derredor, em sua maioria casarões antigos com predominância no estilo eclético. Visto assim, essa praça pública funciona como ponto de decompressão ao proporcionar uma ruptura na paisagem conformada pelas construções, acrescentando valor simbólico à Cidade (CALDEIRA, 2007). O antigo território, onde atualmente se situa Vitória Conquista, já fora espaços indígenas cercados por aldeias, até a chegada de portugueses – os afamados bandeirantes – por volta do ano de 1750, que visavam conquistar o *Sertão da Ressaca* e fundar um povoado entre o sertão distante e o litoral (Cf. SOUSA, 2001). O Centro principal e sua arquitetura são reflexos de uma trama de fatos e acontecimentos que envolvem questões econômicas, espaciais, sociais, políticas, além de culturais e ideológicas, que contextualizam as suas existências, na intrínseca relação de cumplicidade entre a cidade, arquitetura de edifícios, o espaço urbano e a memória social. Alguns estudos consideráveis da região discorrem sobre o início do seu povoamento:

As primeiras referências do Arraial da Conquista, no final do século XVII, falam da existência de um pequeno povoado onde moravam mais de 60 pessoas, entre índios aculturados e escravos comandados pelo capitão-mor João Gonçalves da Costa. São características comuns das pequenas povoações [...] (SOUSA, 2001, p.163).

Essa Praça central tem como marca o ponto inicial da Cidade e faz parte da paisagem urbana, compondo a sua história e patrimônio cultural. Em razão disso a preservação da Praça e das casas que a circulam é de grande importância.

METODOLOGIA

A pesquisa teve a sua metodologia dividida em três fases, na primeira fase do estudo foi realizada pesquisas por meio de revisão bibliográfica crítica exploratória, por meio de leituras e sistematizações, via fichamentos, que deram suporte teórico e metodológico para uma maior compreensão do objeto investigado, a construção de praças e seus aspectos arquitetônicos, culturais e históricos, e materiais existentes. Posteriormente, na segunda fase da pesquisa, foi iniciado a produção das comunicações como carga teórica para a



fase em campo, na qual será realizada entrevista com moradores, como também registros fotográficos, que permitirá problematizar a importância e o estado de conservação da Tancredo Neves e seu derredor.

É importante ressaltar que a pesquisa foi submetida e aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa para que na fase a seguir seja possível a realização da pesquisa de campo para a coleta de dados (entrevistas e outros documentos), possibilitando o aprofundamento da investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De forma generalista, o grande público ainda compreende o patrimônio histórico como um objeto congelado no passado, paralisado em museus, monumentos arquitetônicos e obras de arte, preservados em meio à paisagem urbana, sendo documentos que interessam apenas a historiadores. Em razão disso, o entendimento aqui defendido é que a noção de “patrimônio histórico” deve evocar tanto as múltiplas dimensões da cultura, quanto as imagens vivas de um passado: acontecimentos e coisas que merecem ser preservadas porque são coletivamente significativas em sua diversidade.

A arquitetura e o espaço estão relacionados diretamente com o patrimônio e a memória, sendo que a junção desses elementos contribui para a construção identitária do centro histórico. Compreende-se que em todo o Brasil há um número muito grande de edificações e obras artísticas de significativa importância no plano nacional, e podem, ainda assim, ser facilmente condenado ao abandono, à destruição ou à descaracterização. Esse problema deve ser resolvido não apenas com o tombamento, mas pela estima da população, que deve zelar pelo seu patrimônio. Como nos lembra o arquiteto Nestor Goulart (1973, p. 200): “Todo povo tem seu patrimônio de cultura, que deve aprender a conhecer e a utilizar”. Se a população conhece o seu patrimônio, e cria afeição pelo mesmo, será mais fácil conservá-lo de forma cultural.

As Praças são redutos da natureza dentro da malha urbana. A expansão rápida das cidades rompeu com sua estabilidade e, conseqüentemente, com seus espaços, que agora possuem usos diversos. As edificações representativas e relevantes para a memória histórico-urbana, localizadas ao redor das praças, devem ser conservadas para garantir o elo entre o passado e o presente. A arquitetura da paisagem é modificada a cada instante, preservar e valorizar esses espaços não significa congelar o passado, mas possibilitar que a cidade se desenvolva de acordo com suas necessidades atuais, incorporando as mudanças e, ao mesmo tempo, guardando suas



características particulares (MATTOS, 2007).

A praça aqui estudada para categorização e valorização como patrimônio histórico cultural, antes de modificada e inaugurada em 1985, teve outros nomes como Rua Grande, Praça da República e Jardim das Borboletas (FERRAZ 2001). A Tancredo Neves já se enquadrava no conceito de Praça antes mesmo de ser denominada uma, quando ainda conhecida como “Rua Grande”, onde foi cercada com as primeiras edificações da cidade e dava espaço à feira livre aos fins de semana. As fotografias abaixo, mostram a Rua Grande, onde se localiza a Igreja Matriz, atual Praça Tancredo Neves, e onde eram realizadas as atividades comerciais (PMVC).



FIGURA 01: Vista panorâmica da Rua Grande. Foto: PMVC – BA



FIGURA 02: Praça Tancredo Neves. Foto: PMVC - BA

Muitos podem ser os fatores que agregam valor a um espaço, tornando o mesmo parte da memória do indivíduo que o frequenta ou que está inserido em seu meio (HALBWACHS, 1990). Estes fatos podem ser acontecimentos históricos, festas, comemorações, entre outros eventos. A Praça Tancredo Neves faz parte da cultura e tradição da Cidade, faz parte da memória da população nos últimos anos. Na época natalina está é enaltecida com luzes que ao cair do pôr do sol, embelezam a Praça, graças à decoração especial. Há um espaço também dedicado ao tradicional presépio, montado na praça a muitos anos, o mesmo é formado por representações com tamanhos equivalentes aos de humanos. Além da decoração, neste mesmo período também ocorre apresentações do coral do Conservatório Municipal de Música da Cidade (Cf. CALDEIRA, 2007).

CONCLUSÕES



A proposta principal desse texto foi questionar a importância da Praça Tancredo Neves como espaço agregador do patrimônio histórico e cultural da cidade, a interação da arquitetura com a população, fomentando a conscientização sobre as formas de difusão, preservação e restauração de bens, monumentos e espaços. O principal viés usado para categorização da praça é a memória urbana, o testemunho histórico e a concentração de significados que a população atribui ao espaço ou monumento histórico.

Assim, se faz necessário ter a consciência de que os centros históricos são lugares sensíveis e constituídos por organismos vivos, nos quais podemos citar os sujeitos sociais, o meio ambiente, a história e a memória que ainda circulam e permanecem por todas as partes desses ambientes, ruas, igrejas, edificações históricas, na oralidade e no saber-fazer da comunidade local, e, que junto com os outros elementos citados, formam um rico e importante patrimônio, merecedor de respeito e de atenção por parte do poder público, da comunidade e de outros órgãos que buscam intervir nessas áreas.

Frente às informações da Praça descritas no texto, embora a pesquisa ainda esteja em andamento, fica explícito a sua importância histórica, e o quanto o estudo da mesma e categorização como patrimônio cultural será enriquecedor para a população Conquistense, que precisa compreender que “a arquitetura, além de abrigar o homem, tem a função de criar os espaços para a sua vida social, expressando princípios ideológicos de pompa ou modéstia, representando a economia, quando assume índices majoritários de opulência ou humildade e traduzindo a expressão cultural nos seus arroubos técnicos ou na originalidade de seus efeitos estéticos” (MARTINEZ, 1979, p.176) tornando o povo culturalmente educado em relação ao patrimônio histórico e suas diversas funções no meio em que está inserido.

Palavras-chave: Patrimônio. Praças. Conservação. Cultura. Memória.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Junia Marques. **A Praça Brasileira:** trajetória de espaço urbano – origem e modernidade. 434 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas – Instituto e Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação: História. Campinas. São



Paulo. 2007.

FERRAZ, Ana Emília de Quadros. **O urbano em construção Vitória da Conquista: um retrato de duas décadas.** Vitória da Conquista: Edições UESB, 2001.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.

MARTINEZ, Socorro Targino. **Ordens terceiras: Ideologia e arquitetura.** Salvador: Gráfica Universitária, 1979, 353 p.

MATTOS, Maria Regina de. Arquitetura paisagística: um estudo sobre representações e memória - estudo de caso: praças da cidade de Pelotas-1860-1930. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 23, p. 231-241, jun 2007. ISSN 2359-5361. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/87964>>. Acesso em: 25 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i23p231-241>

SOUSA, Maria Aparecida Silva de. **A Conquista do Sertão da Ressaca: povoamento e posse da terra no interior da Bahia.** Vitória da Conquista: Edições UESB, 2001.

ROCHA, Fernanda. **Patrimônio e turismo cultural: Problemas e perspectivas nos centros históricos de João Pessoa e Salvador,** 176 f. Dissertação (Mestrado). UFBA - Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar em Cultura e Sociedade, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências. Salvador, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA, Casarões Antigos. Disponível em: <<http://www.pmvc.ba.gov.br/casaro-es-antigos/>>. Acesso em 27 de fevereiro de 2017.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Lote urbano e arquitetura no Brasil _____. **Quadro da arquitetura no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 1973, 211 p.